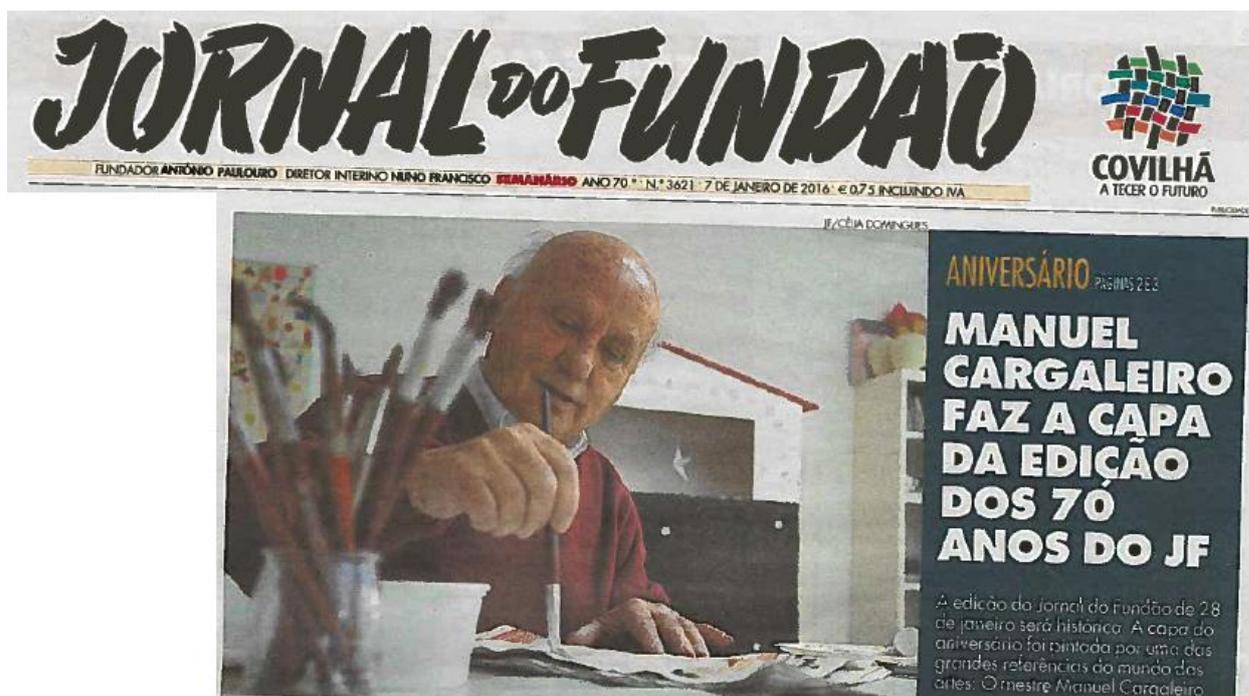


		TÍTULO		MANUEL CARGALEIRO FAZ A CAPA DA EDIÇÃO DOS 70 ANOS DO JF			
FONTE	Jornal do Fundão			DATA	07.01.16	Nº da(s) página(s)	1,2,3
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	x	Quinzenário	Mensal	Outro	
ÂMBITO	Local	Regional	x	Nacional	N.º 3621		



TEMA DE CAPA



JORNAL DO FUNDIÃO ANIVERSÁRIO

Mestre Manuel Cargaleiro pinta a capa da edição comemorativa dos 70 anos

■ O mestre Cargaleiro respondeu ao desafio para conceber a capa dos 70 anos do JF. E fê-lo de uma forma absolutamente brilhante e surpreendente...

Cátia Domingues - JF

O DESAFIO foi lançado ao mestre. Queríamos que a capa da edição que marca os 70 anos do Jornal do Fundião (edição do próximo dia 28 de janeiro) tivesse a marca de um dos mais conceituados artistas mundiais, com orgulhosas raízes beirãs. Vindo recentemente de Paris, onde reside, Manuel Cargaleiro propôs encontrar-se conosco em Castelo Branco, nas instalações do museu que tem o seu nome. Corria o último dia do ano. Pensou, então, em pintar sobre a última edição do JF de 2015 o que lhe ia na cabeça. Se bem o pensamos, melhor o fez. No Museu Cargaleiro, com o apoio dos seus colaboradores, mania-se de pincéis e guaches

(guardados no Serviço Educativo) e escolheu a forma e as cores da mensagem. Deliciou-se a pintar pela primeira vez em papel de jornal. Para a história fica o trabalho do mestre Cargaleiro que honra o Jornal do Fundião e que homenageia os seus leitores.

Fica o relato da conversa mantida com Manuel Cargaleiro, após a conclusão da capa do 70.º aniversário do JF:

Jornal do Fundião — Como idealizou o desafio proposto pelo Jornal do Fundião?

Manuel Cargaleiro — Quando me telefonaram a lançar esta ideia, para fazer uma capa do Jornal do Fundião, pensei no que poderia fazer. Parece que foi uma coisa espontânea, mas não foi. Pensei em

“estragar” uma capa do jornal e em cima dela trabalhar e marcar o acontecimento que é o aniversário.

Para o mestre, bastava-lhe a informação, o ano de fundação do JF...

Exatamente. A história do Jornal do Fundião é vasta e riquíssima. Quem quiser vai procurá-la depois. A única coisa que quis marcar foi quando começou o jornal e hoje. E, agora, esperamos que continue por muitos mais anos.

Como foi pintar sobre folha de jornal?

Foi muito difícil! Há muitos artistas que trabalham sobre papel de jornal, mas é a fazer desenhos. Esta ideia de colocar este preparado de gesso para esconder as notícias e criar uma superfície sobre a qual



F/CSA DOMINGUES



F/CSA DOMINGUES

Mestre Cargaleiro a dar as primeiras pinceladas na capa que marcará o edição dos 70 anos do JF



A trabalhar no museu que tem o seu nome



Entrega da capa ao diretor do jornal da Fundação

podesse pintar, foi uma maldade que eu fiz, mas com atitude. Pretendi contar o passado; pareceu que foi uma brincadeira, mas há uma mensagem que quis transmitir: o passado já não interessa, agora olhem para o futuro. Tapei o passado e abri o futuro.

Milhares de obras da Fundação Manuel Cargaleiro estão em Castelo Branco. Para quando a conclusão da inventariação deste acervo?

As coleções são vastas e muito grandes. Tem sido feito um grande trabalho e eu reconheço isso. O empenho de Joaquim Morão (administrador da Fundação Manuel Cargaleiro) é incalculável. Por outro lado, é verdade que a catalogação das mais de dez mil obras do acervo do Museu Cargaleiro está quase terminada. Falta ainda uma parte, mas já é a mais pequena.

Prevê uma renovação da exposição patente no museu com essas novas peças do acervo?

Pensámos nisso mas verificamos que o museu continua a receber

NOVO MUSEU NO SEIXAL Rede artística de Manuel Cargaleiro

Manuel Cargaleiro tem um espaço dedicado à sua obra no Seixal. A Galeria de Exposições do Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, um projeto da autoria do arquiteto Siza Vieira, pretende ser um novo e relevante equipamento no âmbito da promoção da arte contemporânea, desde logo na valorização do trabalho do mestre Cargaleiro. A componente experimental ocupará uma função fundamental através da instalação de oficinas de cerâmica e mercenaria, que se constituirão como espaços de formação e aprendizagem, de criatividade e de resilição.

A criação de um espaço de formação artística diversificado para os jovens e o adulto e todos foi o principal motivo do pintor Manuel Cargaleiro para aceitar conceber um museu com o seu nome no concelho do Seixal.

muita gente. Muitas pessoas que vêm pela primeira vez, são atraídas, a maior parte, pela exposição de cerâmica dos "pratos ratinhos". É uma característica da popular cerâmica portuguesa e que tem sido muito apreciada. Há pessoas que me pedem para que esta exposição continue. Mas eu acho que se deve renovar. Existem espaços reserva-

dos para peças mais antigas do museu. Essa parte é boa para receber exposições temporárias.

O núcleo expositivo original do Museu vai manter-se assim por mais algum tempo?

Não, o Conselho de Administração da Fundação tem falado sobre isso. Existe aqui um núcleo forte da Fundação que se manterá sem-

pre, que é todo o rés-do-chão. As outras áreas devem mudar.

Podé revelar o que conserva o acervo da Fundação?

Ninguém imagina... As coleções deste museu são extraordinárias. Nem eu imaginava, porque são coisas que fiz ao longo de toda a minha vida. Ainda no outro dia pensava nisto.

O que está no acervo dará para alimentar este Museu durante muitos anos...

Olhe, um rapaz que trabalhava no inventário da Fundação dizia-me: eu posso deixar preparadas 20 exposições diferentes. A obra é tanta e tão diversificada que dá para isso! Quando é necessário, saem daqui peças. Por exemplo, neste momento, tenho uma exposição em Macau com obras da Fundação que tem sede em Castelo Branco mas cujas peças podem circular pelo mundo inteiro.

Vive a maior parte do ano em Paris. Desloca-se muitas vezes a Castelo Branco?

Sempre que venho a Portugal, gosto muito de vir aqui ao Museu, de respirar o ar desta região. Eu sou "ranhinho", sou desta "raça". Neste momento da minha vida, vou trabalhando ao meu ritmo. Aliás, não chamaria trabalho, mas um gosto. Por vezes chateio-me, interrompo, mas continuo porque faço o que gosto. A arte é um vício. Eu vici-me com a pintura. Não passo um dia sem tocar no pincel, e se não me deixam, chateio-me.

A capa do aniversário do Jornal do Povo foi a sua última obra de 2015. Quais os projetos para 2016?

O Museu do Seixal abrirá no final do ano, assim se espera, com uma primeira exposição com acalhejos de repetição para a arquitetura, uma parceria entre mim e o meu amigo Siza Vieira. O meu projeto é ir fazendo sempre, acrescentar sempre qualquer coisa à minha obra. A um ritmo mais lento, porque de março a um ano faço 90 anos.